

A INFLUÊNCIA DOS GENES ACE E AGT NA HIPERTENSÃO ARTERIAL (APOIO UNIP)

Aluna: Maria Clara Ravi Rodrigues dos Santos

Orientadora: Profa. Annete Bressan Rente Ferreira Marum

Curso: Nutrição

Campus: Santos

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença poligênica e multifatorial que é considerada um grave problema de saúde pública e no Brasil acomete cerca de 15 milhões de pessoas. Sua presença está relacionada a outras doenças cardiovasculares e renais, o que aumenta muito sua morbimortalidade. Os principais fatores ambientais associados ao risco do surgimento dessas doenças são: uso de bebidas alcoólicas, tabagismo, sedentarismo e consumo alimentar inadequado. Entretanto, o fator da dieta pode ser destacado por se tratar de um aspecto diário e permanente ao longo da vida. Nesse âmbito, entram os fatores genéticos que representam um papel importante no risco para o surgimento de doenças crônicas como obesidade, HAS e cardiovasculares que apresentam uma agregação familiar e genética com valores superiores a 40%. As pesquisas genéticas ao longo das últimas décadas buscam esclarecer o papel dos genes e de que forma a variação destes interfere na relação saúde e doença. Dentro dessa perspectiva entra a genômica nutricional, que tem como objetivo entender a relação entre dieta e genética. Dessa forma, é possível compreender a perspectiva que a nutrição influencia as vias metabólicas e o controle homeostático; como essa regulação é alterada na relação dieta e doença; e por fim como o genótipo individual contribui para a evolução das doenças. A partir do conceito supracitado, a nutrigenética estuda as variantes genéticas que são os polimorfismos, que podem influenciar os fatores vindos da dieta, analisando, também, a interação dos genes e a dieta para modular o risco de desenvolvimento de doenças crônicas.